



# Revista EaD & tecnologias digitais na educação

## Bakhtin Visita a Sociedade da Hipercomunicação: a linguagem na EaD

Maira Teresinha Lopes Penteado (UFSC)

*maira.ead@gmail.com*

**Resumo:** A docência midiática (Penteado, 2010), tanto presencial quanto a distância cresce cada vez mais no país. De acordo com Bakhtin (2006), no discurso/diálogo não existe falha de comunicação, o que há são elementos extraverbiais que surgem de determinada situação pragmática, todo enunciado deve responder a alguma pergunta. Para Moran (2014), um bom curso a distância ou presencial é aquele capaz de motivar o aluno pelo diálogo e promover atitudes que entusiasme o estudante. Segundo Marshall (2014), a Sociedade da Hipercomunicação está formando novos cenários em que todos dialogam por meio das mais diferentes formas de linguagens digitais. Contudo, podemos concluir que é necessário utilizar a comunicação como forma de mediação pedagógica estabelecendo uma linguagem que favoreça as características da Hipercomunicação e a produção de sentidos no contexto da EAD.

**Palavras-chave:** Bakhtin, EAD, Hipercomunicação.

**Abstract:** *The media teaching (Penteado, 2010), both in person as the distance grows increasingly in the country. According to Bakhtin (2006), speech / dialogue there is no communication failure, what are extraverbiais elements that arise from certain pragmatic situation, every statement should answer any questions. According to Moran (2014), a good distance course or face that is able to motivate the student by promoting dialogue and attitudes that excites the student. Marshall (2014), the Society of hypercommunication, is forming new scenarios in which all dialogue through different forms of digital languages . However, we can conclude that it is necessary to use communication as a form of pedagogical mediation establishing a language that favors the characteristics of hypercommunication and production of meanings in the context of E-learning.*

**Keywords:** Bakhtin, E-learning, Hypercommunication.

## 1. Introdução

Recentemente o professor Leandro Marshall (2014) publicou um artigo que levantou muitos questionamentos no meio acadêmico, por ser um tema inovador. O artigo “A Sociedade da Hipercomunicação”, faz uma análise de como o conhecimento está sendo constituído, distribuído e abordado nas esferas da sociedade atual. O texto traz ainda um parâmetro das sociedades como a Sociedade da Era da Informação, a Sociedade das Letras, A Sociedade do Espetáculo.

De acordo com Bakhtin (2006), não existe monólogo quando falamos em discursos ou dialogismo, todo texto ou enunciado, como ele se refere, está constituído de diferentes sentidos que podem estar adormecidos, mas que em determinado contexto voltam e renascem com seus elementos, ideologias e significados. A língua só vive no meio daqueles que a compartilham, tudo que esteja fora deste ambiente não se trata de comunicação dialógica.

Um sentido atual não pertence a um (só) sentido mas tão-somente a dois sentidos que se encontraram e se contactaram. Não pode haver “sentido em si” – ele só existe para outro sentido, isto é, só existe com ele. Não pode haver um sentido único (um). Por isso, não pode haver o primeiro nem o último sentido, ele está sempre situado entre os sentidos, é um elo na cadeia dos sentidos, a única que pode existir realmente em sua totalidade” (BAKHTIN, 2006, p.382)

Para Moran (2014), um curso bom depende de termos educadores motivadores e entusiasmados, comprometidos com o processo de aprendizagem e dispostos a dialogar, para que desses diálogos os estudantes sintam-se que saíram enriquecidos.

É neste sentido, que trarei neste artigo algumas contribuições partindo de algumas questões que tentarei responder e outras deixarei em aberto à comunidade acadêmica para que possamos refletir sobre possíveis metodologias ou teorias que possam ser aplicadas no contexto das estratégias educacionais.

Sendo assim, para iniciar o meu texto, me pergunto: E se Bakhtin visitasse a nossa atual Sociedade da Hipercomunicação? O que ele nos diria? Como nos entenderia? E se ele tivesse um twitter? Quantos seguidores ele teria? Será que ele nos aprovaria como internautas hipercomunicativos? Ou será que ele daria credibilidade apenas para a Sociedade das Letras?

## 2. Um breve passeio pela Sociedade da Hipercomunicação

Se o propósito exposto é formar novos professores midiáticos para comunicação dialógica na esfera social da Hipercomunicação, podemos tomar como norte a importância de partir do próprio conceito ou concepção de comunicação como ato de mediação pedagógica. Pois, sendo o professor midiático um mediador do processo de aprendizagem ele passa a atuar como coordenador da ação comunicativa.

Pensar em Hipercomunicação sem pensar em internet é impossível, atualmente a Sociedade neste contexto está constituída por computadores, mp4, mp5, tablets e entre outras tecnologias de comunicação digital. Suas ferramentas são portais como You Tube, as redes sociais como Orkut, Facebook, Twitter, Gmail entre outros...

Tudo isso cria um universo de possibilidades de comunicação e interação entre as pessoas e dentro deste contexto passamos a nos tornar ao mesmo tempo criador e autor dos produtos comunicacionais, ou seja, de textos, de vídeos e de outros materiais nas mais variadas formas de se comunicar.

Não há mais um modelo de indivíduo que sirva para enquadrar todos os seres humanos nem há um paradigma rígido para representar o novo modo de vida das sociedades pós-modernas. A relação dos homens com a informação não passa mais por estruturas hierarquizadas, oligopolizadas ou centralizadoras. Nem as formas de conhecimento não são mais estáticas, verticais ou lineares, já que os modos de ler e escrever mudam no ambiente digital e os processos de registro e disseminação do conhecimento não estão mais trancafiados nos espaços sagrados das bibliotecas. As inúmeras possibilidades de comunicação e de interação, mesmo que mediatas, aproximam cada vez mais os homens e alavancam um sistema de envolvimento e de proximidade que parecem manter os laços humanos interligados permanentemente. (MARSHALL, 2014, p.17).

A ideia inicial deste artigo é levar, ou melhor, trazer nosso estimado filósofo russo Mikhail Bakhtin para o contexto da Hipercomunicação ilustrando algumas das possibilidades de utilização de alguns pensamentos bakhtinianos como estratégias para atividades de construção do pensamento crítico em mídias de comunicação digitais.

#### **A Hipercomunicação e o Twitter na Educação a distância**

Como afirma Bakhtin "Todo sentido terá sua festa de renovação. *Questão do grande tempo*". (BAKHTIN, 2006, p.410) e é o que estamos assistindo acontecer atualmente no cenário da Educação a distância. Novas ferramentas de comunicação e interação são disponibilizadas e a produção de sentidos e compartilhamento de informações ocorre de forma cada vez mais aceleradas nos ambientes informatizados de aprendizagem esses acontecimentos são parâmetros que desenham o cenário da chamada Hipercomunicação. Seria este o "novo tempo" que Mikhail Bakhtin falava?

#### **Retweetadas Bakhtinianas: o diálogo como estratégia de aprendizagem**

De acordo com essa proposta utilizaremos, por exemplo, a mídia de comunicação digital Twitter para sugerir uma possível utilização com a presença virtual dos pensamentos de Bakhtin no contexto da comunicação digital. Pois o twitter permite que os usuários publiquem pensamentos e textos com até 140 caracteres. Apesar de Bakhtin não ser um teórico contemporâneo, sua teoria está completamente contextualizada com o novo perfil da sociedade da Hipercomunicação. Abaixo veremos algumas citações desse autor sobre o termo diálogo em sua abordagem filosófica e metalingüística. As citações a seguir fazem parte do conteúdo na página 410 da sua obra: *Estética da Criação Verbal*. Selecionei algumas expressões com o máximo de caracteres permitido pelo Twitter a fim de propor um debate sobre o termo "diálogo" segundo a perspectiva de Bakhtin. Observe:

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico". "Nem os sentidos do passado, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, podem jamais ser estáveis". "Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo

existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos”. (BAKHTIN, 2006, p.410).

Sendo uma ferramenta que estimula o poder de síntese do usuário e essas informações são compartilhadas com quem fizer parte da rede social do usuário o que estimula a construção de uma corrente enunciativa ao longo de cada publicação. Além disso, os usuários que não desejarem postar um comentário como resposta podem utilizar a opção do botão de curtir a postagem (o que para Bakhtin já seria uma forma de diálogo, pois se trata de uma atitude responsiva mesmo que não seja na linguagem escrita).

### 3. A linguagem para Educação a distância

*Não temo parecer ingênuo ao insistir não ser possível pensar sequer em televisão sem ter em mente a questão da consciência crítica. É que pensar em televisão ou na mídia em geral nos põe o problema da comunicação, processo impossível de ser neutro. (FREIRE, 2001, p. 157)*

Os professores em formação convivem “ao mesmo tempo com técnicas inéditas de comunicar, produzir, permutar e gerenciar informações e com processos de especificação, extensão e distribuição de novas competências”. (SOBRINHO, 2003, p.8). E é necessário que tenham a vontade de utilizar a internet e compreender os processos de comunicação nestes espaços de atuação em ambientes digitais, pois, é “diante da abertura das redes comunicacionais para a educação, que as estratégias do desenvolvimento profissional docente encontram-se em vias de considerar em seus propósitos os objetos e os dispositivos técnicos que compõem a mediação digital”. (SOBRINHO, 2003, p.11). Neste contexto o professor midiático pode ser entendido como:

O profissional que dirige individualmente o processo de aprendizagem de alunos a distância e é responsável pela escolha e produção dos conteúdos, pela qualidade do material didático, pela decisão, planejamento e cumprimento dos objetivos pedagógicos e pela operação dos equipamentos técnicos necessários para o desenvolvimento da aula. (CRUZ, 2001, p. 7).

Como aponta Xavier (2002), a educação com a digitalização dos textos podem se tornar hipertextos midiáticos e “isto cria condições para que esse mesmo saber seja colocado em outros contextos pragmáticos, sociais, culturais e midiáticos, verificado, avaliado, estruturado e interpretado de uma nova maneira” (p.23).

A sociedade tende a ser cada vez mais midiática e comunicativa, pois, “isso quer dizer que é necessário buscar perceber a abrangência, a pertinência, a importância e a especificidade das diversas linguagens para que possam contribuir para a aprendizagem através do diálogo bem planejado entre linguagem e conteúdo”. (SARTORI e ROESLER, 2007, p.3)

O professor midiático deve estar atento e aberto às novas formas de uso da linguagem que passa a ser cada vez mais dialógica. O presente estudo consistiu formar o professor midiático para atuar como mediador pedagógico na perspectiva do modo de enunciação digital.

Nesse sentido, planejar estratégias de aprendizagem é saber escolher os métodos e recursos para suas aulas, bem como a produção dos enunciados de seus exercícios, tarefas ou atividades aos estudantes. Enunciados, segundo o senso comum, qualquer pessoa saberia dizer do que estamos falando, trata-se da chamada ou o que é pra elaborar, seria o “comando” ou a “receita” que o professor monta para os estudantes realizarem determinada ação para avaliação do processo de aprendizagem.

O sentido é potencialmente infinito, mas pode atualizar-se em contato com outro sentido (do outro), ainda que seja com uma pergunta do discurso interior do sujeito da compreensão. Ele deve sempre contatar com outro sentido para revelar os novos elementos da sua perenidade (como a palavra revela os seus significados somente no contexto) (BAKHTIN, 2006, p.382).

Entendendo assim, poderíamos compreender que a montagem de um enunciado na dimensão da docência do professor midiático é simplesmente uma ação de mediação pedagógica. Pensar o enunciado é tarefa docente e o desafio do professor midiático é planejar utilizando para isso uma ou mais tecnologias (mídias) digitais. De acordo com a teoria de Bakhtin (2006), a língua deve ser compreendida como uma “corrente enunciativa ininterrupta” que apresenta a linguagem como um movimento dialógico produzido pelas interações sociais como produto e (concepção do eu no discurso do outro e do outro no meu próprio discurso) real no qual podemos identificar o papel da voz/vozes nos enunciados. Este fenômeno se dá por meio da compreensão da fala viva, sendo assim:

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. A compreensão passiva do significado do discurso ouvido é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta em voz real e alta. (BAKHTIN, 2006, p. 271).

O contexto da Gestão da Educação a distância é constituído por uma equipe de Designers Instrucionais que cuidam da forma de apresentação dos conteúdos, Designers Gráficos que elaboram as peças de artes visuais e imagens/ilustrações para os materiais didáticos, o pessoal do Suporte Técnico, os coordenadores de curso, o corpo docente, os professores conteudistas e os tutores.

A cada um deles é atribuída uma sequencia de atividades específicas mas o que todos devem ter em comum é a capacidade de compreender a comunicação e a linguagem da Educação a distância como forma principal de interconectividade entre conteúdos/equipe/estudantes. A compreensão de uma situação extraverbal para Bakhtin (2006), constitui-se de três momentos: o horizonte espacial comum dos interlocutores, o conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores e sua avaliação comum dessa situação, como veremos a seguir no tópico sobre a atitude discursiva como possibilidade da compreensão bakhtiniana como método de mediação pedagógica do diálogo.

Na educação, a linguagem é um fenômeno social de interação dialógica entre os seres humanos e suas manifestações culturais dentro de uma determinada realidade

concreta. Para Bakhtin 1997 “a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação” (p. 113).

De acordo com Faraco (2009, p. 42), “a consciência individual se constrói na interação, e o universo da cultura tem primazia sobre a consciência individual. Esta é entendida como tendo uma realidade semiótica, constituída dialogicamente (porque o signo é antes de tudo social)”.

A linguagem deve ser clara, as respostas aos alunos devem ser rápidas mas nem por isso equivocadas. É necessário que todo curso tenha um espaço como um fórum, por exemplo, em que os alunos possam postar coisas das mais variadas categorias que não esteja especificamente relacionada aos conteúdos do curso, uma espécie de “intervalo” virtual. Um cafezinho entre os colegas, essa interação é proveitosa, de modo a fazer com que se sintam acolhidos e mais próximos uns dos outros. No contexto da Linguagem para Educação a distância de acordo com nosso visitante Bakhtin ele diria que na Sociedade da Hipercomunicação:

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos *do passado*, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, fruto do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo. (BAKHTIN, 2006, p. 410).

Desta maneira, o processo dialógico é constituído de signos ideológicos que podem ser compreendidos por meio da decodificação dos interlocutores do enunciado que fazem parte do mesmo grupo social. O significado é diferente do sentido, pois a significação está relacionada com a identificação dos signos. O sentido é sempre uma resposta uma atitude responsiva a alguma pergunta, já o significado não está diretamente relacionado ao diálogo.

Por toda parte há o texto real ou eventual e a sua compreensão. A investigação se torna interrogação e conversa, isto é diálogo. Nós não perguntamos à natureza e ela não nos responde. Colocamos as perguntas para nós mesmos e de certa forma organizamos a observação ou a experiência para obtermos a resposta. Quando estudamos o homem, procuramos e encontramos signos em toda parte e nos empenhamos em interpretar o seu significado (BAKHTIN, 2006, p. 319).

Apenas disponibilizar textos e solicitar uma leitura não basta, é preciso que o professor “convide” e conquiste a atenção dos alunos mesmo que virtualmente, afim de que troquem informações e aprendam de maneira conjunta. Contribuindo dessa forma

para uma nova pedagogia. A Pedagogia da comunicação deve ser clara, coerente, cativante e motivadora de acordo com o público a quem as mensagens serão endereçadas, visualizadas e interpretadas.

#### 4. Considerações finais

Chegamos ao final do nosso passeio com Bakhtin pela Sociedade da Hipercomunicação, espero que tenham gostado das nossas reflexões e ficam em aberto ainda algumas questões que renderiam muitas outras discussões.

Atualmente percebem-se muitas problemáticas dentro das dimensões da docência quando abordamos as mídias na educação, uma delas é a questão da mediação pedagógica, muito se discute sobre estratégias para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Mas é sempre por meio de atitudes dialógicas que tais estratégias de atitude da competência didática se efetuem.

Visando compreender a mediação pedagógica como uma atitude enunciativa buscou-se com este trabalho problematizar a mediação pedagógica no contexto das tecnologias digitais na formação de professores. Analisando dessa forma a Sociedade da Hipercomunicação como cenário principal em que ocorrem as novas práticas de imersão digital, identifica-se que esse fenômeno de interação social favorece as estratégias teóricas e metodológicas da Educação a distância.

Bakhtin analisa a linguagem como forma de interação social que partem do pensamento interacional por meio das relações dialógicas, produzindo novos sentidos de acordo com o auditório social e do contexto em que os sujeitos se encontram. Para este autor o cenário da Sociedade da Hipercomunicação está centrado numa esfera amplamente polifônica em que todos os participantes de determinada rede social se relacionam de maneira a buscar formas de pertencimento à esse ambiente formado por esse conjunto de vozes sociais.

#### Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- CRUZ, D. M. **O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência**. Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2001.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**/ Carlos Alberto Faraco – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra: 19ª edição. São Paulo. 2001.
- JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygostsky e Benjamin**/ Solange Jobim e Souza – Campinas – São Paulo: Papyrus, 1994 – 11ª edição, 2008.
- MARSHALL, Leandro. **A Sociedade da Hipercomunicação**. Intercom 2013. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2013/resumos/R36-0301-1.pdf>. Acesso em 23 de Maio de 2014.

MORAN, José Manuel. **O que é um bom curso a distância?**. Disponível em: [www2.ufpel.edu.br/crm/pgl/computador/curso\\_distancia.doc](http://www2.ufpel.edu.br/crm/pgl/computador/curso_distancia.doc). Acessado em 23 de Maio de 2014.

PENTEADO, Maira Teresinha Lopes. **A Docência Midiática e a Compreensão da comunicação em Ambientes Digitais**. Dissertação de Mestrado. UFSC. Florianópolis – SC. 2010. (Defendida em Banca em Novembro de 2010 mas não foi publicada).

SARTORI, Ademilde Silveira e ROESLER, Jucimara. **Comunicação e educação a distância: algumas reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto13.htm>. Acessado em Novembro de 2007.

SOBRINHO, Carlos Alberto. **Mediação digital e pedagógica**. Teias: Rio de Janeiro, ano 4, nº7-8, jan/dez, 2003.